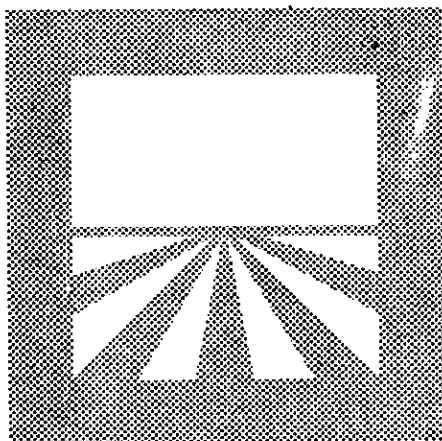


MERCADOS AGRÍCOLAS SODRERM



- Algodão

A colheita de algodão encontra-se praticamente na fase final, sendo que o volume atingido pela classificação de pluma no Estado de São Paulo apresenta decréscimo de 14% no confronto com igual período do ano anterior. Para o conjunto de São Paulo, Goiás e Paraná, a mesma comparação aponta uma queda de apenas 6%.

Esses dados indicam que a redução da safra atual será inferior à prevista há alguns meses atrás.

No interior, a comercialização tem sido lenta, demonstrando a resistência por parte dos agricultores de realizarem negócios aos níveis de preços que vigoram no momento.

O preço em maio para o algodão em caroço foi, em média, de Cr\$121,10/arroba, mantendo-se estável em relação ao mês anterior.

No mercado disponível da Bolsa de Mercadorias, a cotação média registrou elevação de 3%, chegando a Cr\$380,67/arroba para a pluma. As maiores movimentações ocorreram na primeira quinzena do mês.

A qualidade do algodão paulista na presente safra tem se caracterizado por menor ocorrência de tipos finos e predominância de tipos médios.

Quanto aos preços internacionais de algodão em pluma no período em pauta verificou-se elevação de cerca de 6%, em função dos contrastes climáticos que afetaram a safra estadunidense. Mesmo assim continua não havendo perspectivas de exportação para o produto brasileiro, o que foi agravado ainda pela suspensão do subsídio de 28%.

- Amendoim

Segundo fontes oficiais, a produção de amendoim no Senegal em 1977/78 foi de 718,9 mil toneladas contra 1,2 milhão de toneladas no ano passado. Entretanto, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), estima a produção desse país em apenas 600 mil toneladas. A redução nesta temporada foi devida à seca que assolou o país.

Na África do Sul, a produção de amendoim em casca em 1977/78 foi de 207 mil toneladas, contra uma estimativa de 159 mil toneladas, no ano anterior.

A cotação média do amendoim no mercado internacional, no mês de maio, foi de US\$650,00/t contra US\$635,00 em abril p.p. e US\$606,00 em maio de 1977. A do farelo foi de US\$211,00/t contra US\$212,00 no mês anterior e US\$265,00 em maio do ano passado. Quanto ao óleo, sua cotação média foi de US\$1.125,00/t contra US\$1.127,00 em abril e US\$897,00 em maio de 1977.

A produção brasileira de amendoim das águas em 1978 foi estimada, pela Comissão de Financiamento da Produção (CFP), em 276 mil tone-

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	39.981
Mar.	177.865	30.031	32.119
Abr.	154.909	36.853	33.013
Mai.	158.708	20.575	37.623
Jun.	163.883	19.345	...
Jul.	253.845	26.225	...
Ago.	248.712	30.178	...
Set.	143.609	21.494	...
Out.	57.508	20.024	...
Nov.	28.648	7.635	...
Dez.	11.426	2.598	...

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

ladas, contra as 239 mil obtidas em 1977. Para o amendoim da seca, a estimativa, anteriormente fixada entre 90 e 100 mil toneladas, situa-se no momento entre 85 e 95 mil toneladas. Esta redução foi devida à estiagem que afetou o sul do País.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de amendoim em maio de 1978 foi de Cr\$146,40/sc.25kg, 5,7% superior ao obtido em abril p.p. Em valores reais houve acréscimo de 17,8% quando comparado a abril do ano anterior.

- Arroz

A última estimativa referente à safra brasileira de 1977/1978, divulgada em meados de maio pela CFP, prevê um total de 7,5 milhões de toneladas. Somando-se este valor ao estoque oficial de cerca de 1 milhão de toneladas, a safra brasileira, atingindo 8,5 milhões de toneladas, superará apenas com pequena margem o consumo interno estimado.

Em São Paulo, apesar da produção não ser tão expressiva, as entradas de outros estados (Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul) têm mantido o abastecimento.

Refletindo esse equilíbrio entre oferta e demanda, os preços têm experimentado uma evolução gradual e constante, conseguindo melhores oportunidades de comercialização.

Embora esteja em vigor a lista CIP/SUNAB que controla as vendas dos supermercados, uma grande parcela do consumo, tanto paulista como carioca, é atendida por outros tipos de estabelecimentos varejistas não abrangidos por essa medida, e que vendem o produto a preços superiores a Cr\$8,60/kg, sem entretanto chegar a alterar o mercado.

- Batata

Em maio, o mercado paulistano de batata apresentou-se mais ativado devido à entrada de produtos frescos da nova safra que gerou maior consumo. As "filhas de caixas" e demais sementes plantadas nos primeiros meses deste ano pertencem à safra nova (da seca).

A oferta superou em 25,2% o volume do mês passado. Quanto aos preços, esta mesma comparação registou acréscimo de 26,1% no atacado e de 14% no varejo.

Em termos reais, os preços médios do varejo em maio situaram-se 12% acima da média do mesmo mês nos oito anos anteriores.

Predominaram em maio as ofertas das regiões paranaenses de Castro e Ponta Grossa, de Itapetininga, Boituva, Capão Bonito, Vargem Grande do Sul e Pinhalzinho no Estado de São Paulo e das regiões mineiras de Extrema, Bom Repouso e Munhoz. Registraram-se também ofertas de Santa Catarina, das regiões de produção de batata certificada.

Até o momento, as ofertas de sementes de batatas importadas e nacionais apresentaram-se satisfatórias quanto à sanidade e volume, permitindo antever-se alguma baixa nos preços no próximo mês.

- Café

Em maio já se processa a colheita nas principais regiões ca

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	6.009.679	15.711
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895	5.192.403	20.230
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637	5.589.520	36.001
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

feiras do Estado. Em consequência da estiagem, a produção foi afetada, pois a renda de benefício que vem sendo obtida (16 a 18kg de café beneficiado por saca de café em coco) está abaixo da média de anos normais (20kg). A colheita, por outro lado, foi prejudicada pelas chuvas que ocorreram na quinzena, que favoreceram no estado os novos plantios e replantios.

A estimativa de rendimento para algumas regiões como Bauru está ao redor de 30 a 40 sacas coco, caindo para 25 sacas em Presidente Prudente. Os preços pagos para colheita variaram de região para região. Em Presidente Prudente e São José do Rio Preto esteve entre Cr\$40,00 e Cr\$70,00/saca 110 litros e em Marília entre Cr\$20,00 e Cr\$30,00/saca 60 litros.

Com a paralização do mercado, as cotações estiveram em torno de Cr\$1.800,00 a Cr\$1.900,00. Em Ribeirão Preto, as cotações situaram-se abaixo desses valores (Cr\$1.750,00), enquanto que em São José do Rio Preto oscilaram entre Cr\$1.680,00 e Cr\$1.800,00 por saca beneficiada. Contudo, no final do mês os preços reagiram, alcançando níveis de Cr\$2.100,00 a saca.

A produção deste ano é estimada em 18 milhões de sacas. Este volume adicionado a um estoque de 10 milhões de sacas (até junho/78) e ainda a previsão de colheita e estoques elevados da Colômbia limitarã a tendência de altas nas cotações internacionais que geralmente ocorre neste período do ano pela expectativa de geadas no Brasil.

Neste mês foi baixada a Resolução nº27/78 (dia 24/05/78) fixando a cota de contribuição sobre café verde ou descafeinado em grão cru, para operação cujo registro venha a ser acolhido pelo IBC a partir de 26 de maio inclusive, em US\$97,00 para embarques de 26 de maio até 30 de junho e em US\$83,00 para embarques de 01 a 31 de julho.

- Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool

No decorrer de maio a cotação do açúcar no mercado internacional permaneceu no mesmo nível do mês anterior US\$160,00-165,00/t, em decorrência da grande ofertados altos estoques do produto existentes no momento.

Em São Paulo, com as chuvas de maio as lavouras que vinham sendo prejudicadas pela estiagem apresentaram sinais de recuperação. Já se iniciou a colheita em algumas zonas produtoras e seu custo, acrescido do carregamento, está sendo estimado em Cr\$37,00-42,00/t.

O preço estabelecido para a tonelada de cana-de-açúcar, na atual safra, é de Cr\$208,02, apresentando, portanto, acréscimo de 30,6% em relação ao preço vigente na safra anterior.

De acordo com o novo Plano de Safra 1978/79, aprovado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, a produção brasileira autorizada para a atual temporada é de 120,0 milhões de sacas de 60kg, ou seja, 7,2 milhões de toneladas, aproximadamente 11,1% inferior à do Plano de Safra 1977/78 (8,1 mi

lhões de toneladas). Esta queda na produção brasileira de açúcar reflete a situação atual do mercado mundial onde os preços do produto estão cotados em níveis bastante baixos. Com isto, o total de açúcar a ser produzido, com finalidade de exportação, foi reduzido de 2,52 milhões de toneladas em 1977/78 para 1,68 milhão de toneladas em 1978/79.

A cota de produção de açúcar da Região Centro Sul decresceu 14,9% nesta temporada, comparativamente à anterior. Porém se somada, em sa co de açúcar equivalente, à produção de álcool direto, verifica-se acréscimo aproximado de 3,2%, em relação à safra anterior.

- Cebola

Os preços do produto no mês de maio apresentaram-se em baixa com tendência de retorno aos níveis anteriores. Em relação ao mês anterior as baixas registradas nos preços médios foram da ordem de 40% no atacado e 45% no varejo. No entanto ainda em termos reais, apresentam-se bastante elevados em relação ao mesmo mês dos anos anteriores.

O padrão de sanidade do produto manteve-se satisfatório, sendo que mais de 80% da oferta é procedente da região de Piedade. Registraram-se, por outro lado, crescentes ofertas de Monte Alto, Gramma, São José do Rio Pardo e do Nordeste Brasileiro.

- Feijão

Ainda com a safra da seca por concluir, a Comissão de Financiamento da Produção (CFP) estimou, em meados do mês, um volume equivalente a 1.050-1.150 mil toneladas. Caso esse resultado se confirme, a safra brasileira de 1977/78 seria de 2.350-2.450 mil toneladas, contra 2.317 mil toneladas da safra passada. Esse volume, acrescido dos estoques oficiais de cerca de 400 mil sacas, deverá ser suficiente para o atendimento do mercado interno que consome em média de 2.000 mil a 2.200 mil toneladas do produto.

Ao que consta, estaria sendo cogitada a possibilidade de importação de algum feijão preto do Chile, mas esta informação ainda não foi confirmada por fontes oficiais, mesmo porque o abastecimento tem se processado sem grandes problemas.

No Estado do Paraná, onde a safra da seca é bastante inferior à das águas, as quebras estão estimadas em 65%, devendo-se colher cerca de 21.000 toneladas. As saídas para outros estados têm sido pequenas, resumindo-se, talvez, apenas às que se destinam a São Paulo.

Da mesma forma, as lavouras paulistas passaram por dificuldades, sendo que para a região Sudoeste, principal produtora, foi estimada uma redução significativa podendo, talvez, resultar num volume de cerca de 40-45 mil toneladas (estimativa de meados de maio).

Contrariando situações normais de comércio, em período de sa

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	292.842
Abr.	14.388	29.797	279.083
Mai.	7.239	14.637	275.950
Jun.	9.529	6.339	...
Jul.	14.368	20.605 ⁽¹⁾	...
Ago.	10.415	20.776	...
Set.	6.332	20.456	...
Out.	6.238	20.882	...
Nov.	5.142	25.410	...
Dez.	22.625	60.529	...

(¹) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

fra, os níveis de preços têm registrado elevação constante a partir de janeiro último. Esse perfil decorre da quantidade e qualidade do produto novo disponível em relação ao feijão das águas, que ainda está sendo comercializado.

No mês de maio, a cotação média obtida pelos produtores do Estado de São Paulo chegou a Cr\$598,30/sc.60kg, o que significa acréscimo de 46,6% em relação ao mês anterior (Cr\$408,10/sc.60kg).

A nível de atacado, os preços são bastante variáveis, mas, de modo geral, pode-se dizer que a média esteve entre Cr\$500,00 a Cr\$530,00/sc.60kg. A esse nível, nota-se que o feijão vendido pelo produtor está mais caro do que o comercializado no atacado paulista. Essa diferença, porém, pode ser explicada pelo fato de que o produtor está negociando, atualmente, feijão da seca enquanto no mercado atacadista comercializa-se tanto feijão novo como das águas.

No varejo, a elevação de preço foi mais acentuada (19,3%), sendo a cotação média de cerca de Cr\$13,06/kg.

No que diz respeito ao próximo ano, é certo que os resultados atuais irão pesar no plantio das águas 1978/79. Entretanto os preços de mercado e a efetivação ou não da tabela cogitada para o feijão preto também serão considerados.

- Mandioca

Em condições normais, as indústrias no mês de maio estariam trabalhando à plena capacidade no Estado de São Paulo e iniciando as atividades em Santa Catarina e Paraná. Neste ano, contudo, poucas unidades industriais estão operando e, mesmo assim, à pequena capacidade, apesar do grande volume de produção de raiz em todo Centro-Sul.

Em inícios de junho, os Sindicatos de Mandioca e de Rações entraram em entendimentos para operarem com o produto destinado à produção de ração, face à escassez de milho da presente safra. Os contratos firmados válidos por 1 mês inicialmente, da ordem de 6 mil toneladas, tendem a se ampliar, esperando-se que venham a pesar no suprimento do mercado nacional de amiláceos nos meses que se sucedem.

O mercado de produtos de mandioca não deverá apresentar grandes alterações nos preços, mas espera-se uma melhoria que deverá refletir sobre o mercado de matéria-prima.

- Milho

Apesar do elevado nível dos estoques estadunidenses de grãos forrageiros, as cotações internacionais de milho experimentaram elevações consideráveis durante o mês de maio. Além do retardamento do plantio nos Estados Unidos, que se verificou em função de condições climáti-

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.740
Mar.	82.168	115.134 ⁽¹⁾	45.721
Abr.	38.829	90.305	53.303
Mai.	93.282	205.651	56.686
Jun.	140.992	240.307	...
Jul.	180.754	103.654	...
Ago.	207.624	288.466	...
Set.	210.737	190.183	...
Out.	196.639	282.982	...
Nov.	185.147	198.254	...
Dez.	166.647	53.922	...

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

cas adversas (prolongamento do inverno e seca), outros fatores vêm influenciando os movimentos de alta destacando-se entre eles os seguintes:

- programa "set-aside": estímulo à redução de até 20% na área a ser cultivada com milhões nos Estados Unidos em 1978/79;
- congestionamento dos Portos do Golfo do México;
- dificuldades de embarque de milho argentino, em função do rebaixamento do nível das águas do Rio Paraná, não permitindo calado suficiente para o carregamento dos barcos;
- presença do Brasil como importador de milho, com negócios já realizados com os Estados Unidos;
- raquisi es de grãos forrageiros dos Estados Unidos, por parte da União Soviética; e
- possibilidades de importa es de grãos por parte da China, nos mercados Ocidentais.

A última previsão de safras, divulgada em maio pela Comissão de Financiamento da Produ o (CFP), situa a produ o nacional de milho da safra 1977/78 entre 14,3 e 14,6 milhões de toneladas, contra 19,2 milhões de toneladas obtidas em 1976/77. Desta forma, confirma-se a necessidade de importa o para suprir a demanda interna. Entretanto, até o momento não houve problemas de escassez do produto, colocando-se como principal problema o elevado nível dos preços. O mercado interno vem sendo abastecido com o produto da safra atual juntamente com o remanescente da safra passada, o que garantir  o suprimento até agosto, quando dever-se-  iniciar a recomposi o dos estoques, através de importa es. O programa de libera o dos estoques oficiais encontra-se em sua segunda fase, prevendo-se que até final de junho o total distribuído atinja 300 mil toneladas.

O bom resultado econ mico apresentado pelo milho, em 1977/78, relativamente às outras culturas, indica que a área a ser cultivada em 1978/79 deverá se expandir além do necessário, para recuperar a área perdida este ano. Entretanto, outros parâmetros devem ser ponderados, destacando-se a interven o governamental na forma de política de preços mínimos ou de tabelamento do produto.

A queda na produ o de milho, decorrente da retra o de área e dos prejuízos da estiagem, fez com que a comercializa o da safra atual se apresentasse em condi es completamente anormais, exigindo, sem d vida alguma, medidas governamentais com vistas a equilibrar o mercado. Assim, as autoridades governamentais no início da 2  quinzena de maio decidiram tabelar o produto em Cr\$130,00/sc.60kg, preço a vista posto nas capitais, podendo ser acrescido de ICM. Ainda   cedo para detectar os efeitos desta medida; entretanto, considerando que o mercado está bastante aquecido face   pressão da demanda, uma vez que o milho distribuído pela

CFP corresponde a apenas 20% das necessidades do mercado, surge a possibilidade do aparecimento de um mercado paralelo, já que o produto tem sido comercializado a preços que variam entre Cr\$140,00 e Cr\$150,00, a saca de 60kg.

Em São Paulo, onde se concentra o maior parque industrial de ração segundo fontes ligadas ao setor, já há alguma dificuldade de se adquirir o produto ao nível de preço citado.

- Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou novas estimativas de oferta e demanda de soja em grão, farelo e óleo de soja, para os Estados Unidos transcritas no quadro abaixo.

Estimativas de Oferta e Demanda de Soja em Grão, Farelo e Óleo de Soja, Estados Unidos, 1976/77 e 1977/78
(em mil toneladas)

Item	1977/78	1976/77
Grãos		
Estoque inicial	2.803	6.668
Produção	46.711	35.053
Esmagamento	25.174	21.500
Exportações	17.690	15.349
Consumo interno	27.188	23.569
Estoque final	4.636	2.803
Farelo		
Estoque inicial	206	322
Produção	20.187	16.772
Consumo interno	14.968	12.752
Exportações	5.080	4.136
Estoque final	345	206
Óleo		
Estoque inicial	348	568
Produção	4.629	3.892
Consumo interno	3.720	3.410
Exportações	885	702
Estoque final	372	348

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

O mercado internacional de soja apresentou-se estável em função dos seguintes fatores:

- importações adicionais de soja em grão por parte da China e Índia, bem como possíveis aquisições pelo Irã, Venezuela e Colômbia;
- redução da frota pesqueira no litoral norte do Peru;
- quebra na safra de amendoim no Senegal;
- rumores de importações brasileiras de 200-300 mil toneladas;
- relatório do USDA, divulgando revisão das estimativas de oferta e demanda interna; e
- redução da estimativa do estoque americano de soja em grão ao final de agosto próximo, por parte das corretoras, para 2,8 milhões de toneladas (a estimativa atual do USDA é de 4,6 milhões).

A participação dos produtores americanos no programa "set-a-side", o atraso no plantio de milho e algodão e o fato de atualmente a soja ser mais rentável que o milho e o algodão são fatores que possivelmente ocasionarão uma redução da área de milho e expansão da de soja. Assim, de verão ocorrer altas nas cotações de milho e baixas nas de óleo de soja, uma vez que altos níveis nas cotações de milho induziram a uma maior demanda de farelo de soja e, conseqüentemente, a um aumento nos esmagamentos e produção de óleo de soja.

No mercado internacional a cotação média da soja em grão, em maio de 1978, foi de US\$290,00/t, estável em relação ao mês de abril e inferior à de maio de 1977 (US\$371,00/t).

Já a cotação do farelo foi de US\$221,00/t em maio de 1978 contra US\$224,00/t no mês anterior e US\$298,00/t em maio de 1977. O óleo foi cotado, em média, em US\$553,00/t contra US\$624,00/t em abril p.p. e US\$741,00/t em maio de 1977.

A Comissão de Financiamento da Produção, em seu último levantamento de meados de maio, estima a produção brasileira de soja em 8,95 a 9,25 milhões de toneladas, contra estimativa anterior realizada em abril de 9,3 a 9,7 milhões de toneladas.

O balanço da oferta e demanda de soja e seus derivados, em 1977/78 e 1978/79, para o Brasil, pode ser visto no quadro à página 55.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de soja em maio de 1978 foi de Cr\$210,90/sc.60kg, 0,5% superior ao de abril de 1977. Em valores reais, houve uma desvalorização em relação aos preços de maio de 1977 da ordem de 22,6%.

No mercado atacadista de São Paulo, os preços médios de venda de soja, no decorrer de 1978, apresentaram-se estáveis no decorrer de maio quando comparados com abril, estando a soja industrial cotada em Cr\$235,00/sc.60kg e a especial em Cr\$260,00/sc.60kg.

Balanco da Oferta e Demanda do Complexo Soja, Brasil 1977/78 e 1978/79⁽¹⁾
(em mil toneladas)

Item	1978/79	1977/78
Soja em grão		
Estoque inicial	220	230
Produção-safra	9.084/9.494	12.230
Oferta total	9.304/9.714	12.460
Importação ⁽²⁾	400	-
Sementes e resíduos	800	900
Moagem interna	7.800/8.200	8.660
Exportação	650	2.580
Outros destinos	-	100
Demanda total	9.250/9.650	12.240
Estoque final	54/64	220
Farelo de soja ⁽³⁾		
Estoque inicial	50	150
Produção	5.930/6.230	6.637
Oferta total	5.980/6.280	6.787
Consumo interno	1.400	1.050
Exportação	4.500/4.800	5.687
Demanda total	5.900/6.200	6.737
Estoque final	80/80	50
Óleo de soja ⁽⁴⁾		
Estoque inicial	60	60
Produção	1.440/1.500	1.600
Oferta total	1.500/1.560	1.600
Consumo interno	1.100	1.000
Exportação	350/400	600
Demanda total	1.450/1.500	1.600
Estoque final	50/60	60

(¹) O ano comercial brasileiro para a soja em grão começa em 1º de março e termina em 28 de fevereiro, enquanto para o farelo e o óleo de soja começa em 1º de abril e termina em 31 de março.

(²) Prevista para o 2º semestre de 1978.

(³) Farelo, 76% da moagem interna de soja em grão.

(⁴) Óleo, 18,5% da moagem interna de soja em grão.

Fonte: Safras e Mercados.

- Fruticultura

Em maio, como era esperado, verificou-se relativamente a abril, estabilidade nas cotações da maioria das frutas a nível de atacado, em parte explicada pela queda de consumo devido às baixas temperaturas.

A única alta de expressão ocorreu para o limão galego, cuja colheita é mais escassa nesta quadra do ano.

Para as laranjas precoces (lima e baianinha) e tangerinas (cra vo e ponkan) observou-se queda nos preços, devido às maiores quantidades ofertadas, pois as indústrias de suco não absorveram as quantidades esperadas.

Também para a uva itália houve redução nas cotações, o que foi devido à entrada da nova safra do norte do Paraná.

Preço de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Maio de 1978
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
Fortuna	cx.	55,00	80,00	30,00
Quintal	cx.	50,00	70,00	30,00
Banana				
Nanica	ton.	880,00	1.300,00	400,00
Maçã	ton.	2.600,00	3.000,00	2.200,00
Figo	engr.	25,00	35,00	10,00
Laranja				
Pera	cx.	50,00	60,00	30,00
Seleta	cx.	60,00	80,00	30,00
Baianinha	cx.	50,00	60,00	30,00
Lima	cx.	50,00	60,00	25,00
Limão				
Galego	cx.	160,00	300,00	50,00
Tahiti	cx.	60,00	100,00	25,00
Mamão	duplo	40,00	60,00	25,00
Uva				
Itália	cx.	190,00	320,00	70,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Horticultura

Dos quinze principais produtos hortícolas comercializados no mercado atacadista do CEAGESP em maio, sete deles apresentaram aumento nas cotações, enquanto um acusou decréscimo e sete permaneceram estáveis, relativamente a abril.

Assim, sofreram acréscimo: abobrinha brasileira (34%), abobrinha italiana (77%), chuchu (38%), pepino (67%), quiabo liso (34%), tomate (14%) e vagem (28%). Com exceção dos brócolos que apresentaram redução em seu preço (-13%), a alface lisa, berinjela, cenoura, couve-flor, mandioquinha, pimentão verde e repolho liso mantiveram--se relativamente estáveis (quadro à página 58).

As quedas de temperatura verificadas durante maio foram prejudiciais ao chuchuzeiro, que apresenta ótimo desenvolvimento entre 22º e 25º, sendo extremamente sensível a variações climáticas. Assim, nesse mês já tem início a elevação de suas cotações.

Em maio a região sul do Estado, incluindo os Municípios de A piaí, Guapiara, Ribeirão Branco e outros, encontra-se no final da safra de tomate, quando então a de Campinas, envolvendo os Municípios de Indaiatuba, Elias Fausto, Sumaré, Monte Mor, entre outros, começa a participar do mercado com maior intensidade.

Sendo cultura típica de clima tropical e subtropical, o quiabo desenvolve-se bem a temperaturas elevadas e não tolera geadas, verificando-se, portanto, as maiores cotações de maio a setembro.

Quanto aos brócolos desenvolvem-se bem a temperaturas baixas, no inverno e primavera, não tolerando, contudo, geadas na época de florescimento. Durante maio as condições climáticas das áreas produtoras foram favoráveis à cultura, resultando em maior oferta no mercado.

- Silvicultura

- Papel e Celulose

De acordo com a Associação Paulista de Fabricantes de Papel e Celulose (APFPC), a oferta de papel e celulose está começando a exceder a demanda, havendo perspectivas de que em fins de 1983 haja acúmulo de grandes estoques.

Segundo essa Associação, em 1973 a produção de papel situava-se na casa de 1,5 milhão de toneladas. Até o final de 1978, calcula-se que a produção chegue a atingir 3,95 milhões de toneladas. Por outro lado, o consumo de papel em 1973 foi da ordem de 1,89 milhão de toneladas e em 1977, de 2,44 milhões de toneladas, podendo em fins de 1983 alcançar 3,87 milhões de toneladas, com um excedente, portanto, de aproximadamente 85 mil toneladas.

A produção de celulose em 1973 foi de 972 mil toneladas, sen

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Abril e Maio de 1978
(Cr\$/unidade)

Produto	Abril	Maio	Varição relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	51,14	68,41	33,77
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	65,64	116,33	77,22
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	133,34	136,95	2,71
Berinjela cx. 11-15kg	28,25	28,25	-
Brócolos mç 5-10kg	129,74	113,00	-12,90
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	63,64	64,16	-
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	27,63	38,12	37,96
Couve-flor dz.	44,87	49,30	9,87
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	133,84	142,25	6,28
Pepino cx. 21-27kg	55,18	91,95	66,64
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	85,44	88,91	4,06
Quiabo liso cx. 20-22kg	104,47	141,00	34,97
Repolho liso cx. 20-22kg	32,76	35,75	9,13
Vagem cx. 21kg	93,29	119,16	27,73
Tomate ⁽¹⁾ cx. 21-29,5kg	67,30	76,73	14,01

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

do esperado que alcance 3,94 milhões de toneladas em fins de 1983. Já para o corrente ano espera-se um excedente de aproximadamente 500 mil toneladas de celulose, volume esse que poderá alcançar 1,1 milhão de toneladas em 1980 e 1,4 milhão em fins de 1983.

Durante o mês de abril de 1978, segundo dados fornecidos pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX), as exportações brasileiras do setor de celulose somaram 48.229 toneladas, num total de US\$10.947 mil-FOB, representando acréscimo aproximado de 546%, na comparação com igual período de 1977, quando atingiram 7.459 toneladas, no valor de US\$1.556 mil-FOB.

No setor de papel, papelão e derivados, as exportações atingiram a casa das 77.391 toneladas, num valor total de US\$21.924 mil-FOB, o que corresponde a um aumento de 43% em volume, quando comparadas com igual período de 1977 (53.950 toneladas e US\$15.668 mil-FOB).

- Madeira

As exportações brasileiras do setor madeireiro, em abril de 1978, alcançaram 151.637 toneladas num total de US\$54.357 mil-FOB, contra 119.629 toneladas no valor de US\$41.976 mil-FOB em igual período de 1977.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O mercado de ovos continuou firme durante maio, verificando-se, entretanto, elevações de preços inferiores às dos meses anteriores. Os tipos médios e pequenos apresentaram maiores aumentos comparativamente aos tipos grandes e extras.

As perspectivas são de estabilização dos preços dos tipos extras e grandes e de elevação das cotações dos tipos pequenos, cuja oferta ainda continua reduzida.

Durante o mês de maio, o preço médio recebido pelo produtor de ovos no Estado de São Paulo, ponderado segundo os tipos, atingiu Cr\$272,74/cx.30dz., com acréscimo de 3,4% em relação a abril (Cr\$263,91/cx.30dz.).

No mercado atacadista da Capital Paulista, o preço médio de venda de ovos alcançou em maio Cr\$321,15/cx.30dz., com pequeno acréscimo (1,8%) sobre o verificado no mês anterior (Cr\$315,56/cx.30dz.).

- Aves vivas

Conforme se previa, as cotações do frango vivo sofreram pequeno aumento durante maio, enquanto que para as galinhas pesadas e leves permaneceram estáveis. O preço médio do frango vivo atingiu Cr\$11,66/kg,

cerca de 8,4% superior ao de abril (Cr\$10,76/kg). As cotações médias da galinha pesada e da galinha leve permaneceram em Cr\$7,20/kg. e Cr\$4,80/kg, respectivamente.

- Aves abatidas

As cotações de aves abatidas acompanharam as de aves vivas, com acréscimo para o frango abatido e estabilização para as galinhas pesadas e leves. O preço médio de venda do frango abatido no mercado de São Paulo atingiu em maio Cr\$20,34/kg, contra Cr\$17,37/kg, em abril.

- Pintos de um dia

Quanto às linhagens de pinto de um dia, as cotações mantiveram-se em alta. O preço médio das linhagens para corte atingiu, em maio, Cr\$4,10/unidade, superando em 11% o do mês de abril (Cr\$3,68/unidade), enquanto o preço das linhagens de postura situou-se em Cr\$8,00/unidade, contra Cr\$7,98/unidade, do mês anterior.

- Rações

Os preços das rações para ave continuaram em elevação durante maio. O preço médio agregado do mês foi de Cr\$3,13/kg, contra Cr\$2,96/kg, em abril, significando aumento ao redor de 5,7%.

As perspectivas no mercado de rações ainda são de alta, pois o milho, principal componente do insumo, continua com seu preço elevado.

- Pecuária de Corte

O péssimo estado das pastagens no início de maio, devido às prolongadas estiagens, provocou aumento na oferta de animais para abate, enquanto que a comercialização de animais para cria e recria esteve paralizada. Esta situação provocou uma estabilização dos preços recebidos pelos produtores, ficando as cotações de arroba do boi gordo nas regiões de engorda entre Cr\$280,00 e Cr\$285,00. Com as chuvas em meados do mês, a situação se alterou, diminuindo a oferta de animais para abate, sendo que a arroba do boi chegou a atingir Cr\$300,00 no final do período. Dessa estabilização e posterior alta nos preços, resultou uma elevação nos preços médios recebidos pelos produtores do Estado.

Em levantamentos realizados nos frigoríficos inspecionados do Estado notou-se, de uma maneira geral, grandes dificuldades na aquisição de animais para abate. A escassez de animais pode ser comprovada através dos preços recebidos pelos produtores. Em valor real, as valorizações nas cotações do mês de maio, em relação ao mesmo período do ano anterior, foram de 70% para bezerras, 80% para garrotes, 53% para novilhas, 47% para boi magro e 24% para boi gordo.

- Pecuária de Leite

No mês de maio a redução da luminosidade e a queda de temperatura dificultaram a recuperação das pastagens, embora tenha ocorrido precipitações que atenuaram os efeitos da estiagem.

Em decorrência deste fato, verificou-se declínio estacional da produção nas regiões produtoras de leite do Vale do Paraíba, Ribeirão Preto, Campinas, Bauru, São José do Rio Preto e Marília.

Também os estados do Sul - Paraná e Rio Grande do Sul - apresentaram-se com suas produções reduzidas, com o início da entressafra antecipado neste ano, devido às severas restrições climáticas sofridas (falta de chuvas e geada, principalmente no Paraná).

O abastecimento da Grande São Paulo foi em torno de 1.734,7 mil litros diários, cerca de 10% superior ao de abril, graças à reconstrução de leite feita pelas usinas pasteurizadoras. Como um todo, a oferta de leite "in natura" nos primeiros cinco meses desse ano cresceu 19% comparativamente a idêntico período de 1977.

- Pescado

A comercialização de pescado "in natura", no entreposto terminal da CEAGESP em São Paulo, apresentou, em maio, uma queda na quantidade transacionada em relação a abril de 5,4%, totalizando perto de 5.333 toneladas.

Foram comercializadas: 2.062 toneladas de sardinha (-8,4%); 365 toneladas (-5,0%) de moluscos e crustáceos; 576 toneladas (-2,2%) de pescadas; 233 toneladas (-26,3%) de cações; 1.824 toneladas (+5,8%) de peixes diversos de água salgada; 270 toneladas (-27,1%) de pescado de água doce. Em relação ao mês anterior as cotações continuaram em baixa. Essa queda, juntamente com o decréscimo nas quantidades comercializadas, deve refletir ainda os recentes problemas ecológicos ocorridos no Rio Grande do Sul, que chegaram a afetar o consumo de pescado "in natura" em todos os estados do Sul do País, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, onde o consumo é maior.

A sardinha apresentou pequena queda de cerca de 2,0% no seu preço médio, enquanto o camarão rosa, espécie de maior valor unitário, também teve seu preço médio diminuído em 12%, enquanto a quantidade comercializada apresentou produção de 13 toneladas (-15%).

A procedência do pescado "in natura" comercializado em maio na CEAGESP foi a seguinte: do próprio Estado, 2.642 toneladas; de Santa Catarina, 967 toneladas; do Rio Grande do Sul, 877 toneladas; do Rio de Janeiro, 783 toneladas; de outros estados, 64 toneladas.

Os preços médios do varejo, observados junto às feiras-livres da Capital, foram os seguintes: sardinha Cr\$12,48/kg, cerca de 6,7%

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Abril e Maio de 1978

Grupo e espécie	Abril		Maio		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.250.388	2,96	2.062.452	2,91	-187.936	-8,4	-0,50	-1,7
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	84.946	157,59	72.204	138,96	-12.742	-15,0	-18,63	-11,8
Camarão 7 barbas	84.545	16,48	126.810	15,79	42.265	50,0	-0,69	-4,2
Camarão médio	131.109	37,47	86.691	39,62	-44.418	-33,9	2,15	5,7
Carne de siri	5.750	57,74	3.834	50,00	-1.916	-33,3	-7,74	-13,4
Lula	22.153	23,06	33.329	24,31	11.176	50,4	1,25	5,4
Polvo	8.767	71,52	11.310	72,36	2.543	29,0	0,84	1,2
Outros	47.540	-	31.253	-	-16.287	-34,3	-	-
Subtotal	384.810	-	365.431	-	-19.379	-5,0	-	-
Pescadas								
Pescada grande	98.883	26,44	127.218	21,26	28.335	28,7	-5,18	-19,6
Pescada média	105.795	21,50	144.307	15,38	38.512	26,4	-6,12	-28,5
Pescada pequena	92.235	14,70	150.786	10,44	58.551	63,5	-4,26	-29,0
Pescada goete	263.597	8,62	124.257	7,74	-139.340	-52,9	-0,88	-10,2
Outros	28.711	-	29.434	-	723	2,5	-	-
Subtotal	589.221	-	576.002	-	-13.219	-2,2	-	-
Cações diversos								
Anjô	20.480	10,10	16.130	8,50	-4.350	-21,2	-1,60	-15,8
Cação	205.787	14,65	116.538	12,54	-89.249	-43,3	-2,11	-14,4
Machote	32.834	14,80	49.150	15,81	16.316	49,7	1,01	6,8
Outros	56.624	-	50.998	-	-5.626	-9,9	-	-
Subtotal	315.725	-	232.816	-	-82.909	-26,3	-	-
Peixes diversos								
Atum	49.810	39,38	119.278	29,83	69.468	139,5	-9,55	-24,3
Cavalinha	527.495	3,13	635.520	2,63	108.025	20,5	-0,50	-16,0
Corvina	252.575	10,27	241.371	8,60	-11.204	-4,4	-1,67	-16,3
Linguado	13.321	28,65	16.312	29,24	2.991	22,5	0,59	2,1
Mistura	371.495	3,26	286.963	3,00	-84.532	-22,8	-0,26	-8,0
Namorado	8.324	43,87	11.935	36,12	3.611	43,4	-7,75	-17,7
Olhete	2.814	24,95	19.500	17,33	16.686	593,0	-7,62	-30,5
Pargo	18.830	17,93	20.384	16,50	1.554	8,3	-1,43	-8,0
Robalo	-	-	8.138	47,00	8.138	-	-	-
Tainha	93.223	17,24	150.766	15,24	57.543	61,7	-2,00	-11,6
Outros	386.023	-	313.901	-	-72.122	-18,7	-	-
Subtotal	1.723.910	-	1.824.068	-	100.158	5,8	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	99.640	12,91	40.259	11,66	-59.381	-59,6	-1,25	-9,7
Dourado	18.380	29,77	8.627	26,72	-9.753	-53,1	-3,05	-10,2
Mistura	40.732	3,71	40.431	3,69	-301	-0,7	-0,02	-0,5
Pintado	28.238	30,81	18.752	29,39	-9.486	-33,6	-1,42	-4,6
Traíra	93.230	11,82	84.857	11,43	-8.373	-9,0	-0,39	-3,3
Outros	90.104	-	76.877	-	-13.227	-14,7	-	-
Subtotal	370.324	-	269.803	-	-100.521	-27,1	-	-
Produtos sem cotação	3.213	-	2.687	-	-526	-16,4	-	-
Total	5.637.591	-	5.333.259	-	-304.332	-5,4	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

inferior que ao de abril (Cr\$13,37/kg); pescada média Cr\$32,07/kg, contra Cr\$32,37/kg no mês anterior; camarão sete barbas Cr\$50,03/kg (-3,4% contra Cr\$51,81/kg em abril).

Já as exportações de pescado pelo Porto de Santos atingiram em maio 590 toneladas, contra 70 toneladas em abril.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

Nos últimos doze meses, as importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos apresentaram crescimento de 6,7%, sendo que em maio registrou-se decréscimo de 48,1% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Considerando-se os cinco primeiros meses de 1978, os fertilizantes participaram com 47,9% e as matérias-primas com 52,1% do total importado. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, a importação de fertilizantes e matérias-primas decresceram, respectivamente, 15,2% e 18,5%.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Junho de 1976 a Maio de 1978⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976/77 (a)	1977/78 (b)	
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Ago.	357.864	478.240	33,6
Set.	467.305	461.506	-1,2
Out.	403.920	503.937	24,8
Nov.	266.561	318.251	19,8
Dez.	302.600	373.389	23,4
Jan.	313.989	264.017	-15,9
Fev.	167.279	142.410	-14,9
Mar.	187.484	168.824	-10,0
Abr.	188.794	224.231	18,7
Mai.	281.379	145.948	-48,1
Total	3.485.960	3.719.982	6,7

(¹) Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.

As importações realizadas através do Porto de Santos, no mês de maio, distribuíram-se entre os seguintes produtos: sulfato de amônio, 48,1%; cloreto de potássio, 43,9%; superfosfato triplo, 4,4%, e fosfato di-amônio, 3,6%. Entre as matérias-primas, o ácido fosfórico deteve 35,4%, o fosfato natural bruto, 33,2% e a amônia anidra, 31,4%.

Para o Índice de preços correntes, registrou-se nos últimos doze meses acréscimo de 24,6%, enquanto o de preços reais decresceu 6%. Em maio, o Índice de preços correntes cresceu 3,2% em relação ao mês anterior e 11,4% em relação a dezembro de 1977.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo Junho de 1977 a Maio de 1978⁽¹⁾
(média ponderada, Cr\$/10 t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Jun.	23.207,00	1.876,00	100,0	100,0
Jul.	23.274,00	1.873,00	100,3	99,8
Ago.	24.136,00	1.887,00	104,0	100,6
Set.	24.663,00	1.894,00	106,3	101,0
Out.	25.048,00	1.874,00	107,9	99,9
Nov.	25.529,00	1.861,00	110,0	99,2
Dez.	25.961,00	1.853,00	111,9	98,8
Jan.	26.458,00	1.840,00	114,0	98,1
Fev.	27.143,00	1.825,00	117,0	97,3
Mar.	27.361,00	1.781,00	117,9	94,9
Abr.	28.032,00	1.765,00	120,8	94,1
Mai.	28.909,00	1.764,00	124,6	94,0

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo 1:2, 33: 1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da FGV. Base 1965-67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

No mês de maio, as vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas foram estimadas em 2.965 unidades, com decréscimo de 39,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram vendidas 4.868 unidades. As vendas acumuladas nos últimos doze meses apresentaram decréscimo de cerca de 13,6%.

As exportações de tratores de quatro rodas realizadas em maio atingiram 91 unidades, perfazendo um total no período de janeiro a maio de 3.242 unidades exportadas, quantidade superior à de igual período do ano anterior, quando foram exportadas apenas 601 unidades. Por sua vez, a produção total de tratores no mês de maio, incluindo micro-tratores, cultivadores motorizados e tratores de esteira, foi de 4.311 unidades, cerca de 20,2% inferior ao resultado obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram fabricadas 5.400 unidades.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas⁽¹⁾,
Junho de 1976 a Maio de 1978

Mês	1976/77 (a)	1977/78 (b)	Variação percentual (b/a)
Jun.	6.478	4.920	-24,1
Jul.	6.006	5.318	-11,5
Ago.	6.120	4.882	-20,2
Set.	6.622	5.293	-20,1
Out.	6.805	5.101	-25,0
Nov.	4.458	3.358	-24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,6
Fev.	2.347	2.373	1,1
Mar.	3.508	4.993	42,3
Abr.	3.417	2.841	-16,9
Mai.	4.868	2.965	-39,1
Total	55.431	47.899	-13,6

(1) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

Até 2 de junho, as vendas de sementes para plantio da seca e cultura de inverno, pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, apresentaram, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, expressivo acréscimo para o feijão (227,6%) e grande retração para o amendoim (-77,5%) e trigo (-36,4%),

Para o caso do feijão, a excessiva umidade na época de colheita eliminou a possibilidade dos produtores utilizarem parte de sua produção própria para o plantio seguinte, forçando-os a buscar em outras fontes as sementes necessárias.

No caso do amendoim aconteceu o inverso uma vez que, por ocasião da colheita da safra das águas, o tempo se encontrava extremamente seco, propiciando a sua guarda para o plantio na próxima safra.

Com relação ao trigo, a seca reinante impediu o plantio, fazendo assim com que a demanda por esse insumo fosse extremamente reduzida.

Há indicação, no momento, de que as perdas sofridas por quebra de produção para as principais sementes produzidas pela Secretaria da Agricultura são de certa forma compensadas pela melhoria da sua qualidade. Dessa forma não se prognostica grandes problemas no suprimento de sementes para o plantio do ano agrícola 1978/79, no Estado de São Paulo.

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para Plantio no Estado, Safras da Seca e de Inverno, 1977/78⁽¹⁾

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Amendoim	cx.20kg	12.602	2.839	-77,5
Feijão	sc.50kg	4.309	14.117	227,6
Trigo	sc.50kg	183.445	116.632	-36,4

⁽¹⁾ Até 2 de junho de 1978.

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

- Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural no Estado de São Paulo, durante o mês de março, quadro a pág. 27, mostrou, como no mês anterior, um predomínio dos recursos alocados para a comercialização, que careceu pouco menos de 58% do total comprometido no Estado, sendo que este

percentual foi distribuído em quantidades iguais para a agricultura e pecuária. Os restantes 42% foram destinados ao custeio e investimento, com relativa igualdade, beneficiando-se nos dois casos a agricultura, com percentuais acentuadamente superiores aos da pecuária.

Ribeirão Preto continua destacando-se como a região que tem recebido maior alocação de recursos, participando neste mês com pouco mais de 30% do total de crédito contratado no Estado. As DIRAs de Campinas, Presidente Prudente e São José do Rio Preto receberam, em conjunto, aproximadamente 34%, sendo os restantes 46% distribuídos entre as demais DIRAs, cuja participação variou de 8,5% (São Paulo) a 1,4% (Vale do Paraíba).

Os Índices do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola neste mês (pág. 68) mostraram um incremento de 11,6% em relação ao mês anterior, tendo como base a média mensal para 1976. Ao se comparar os meses de março de 1977 e 1978 vê-se que o índice deste é o dobro do daquele. Regionalmente, destaca-se a DIRA de Ribeirão Preto, cujo índice (22,5), embora o mais alto, mostrou uma contração de quase 27% em relação ao mês anterior, tendo decrescido também os das regiões agrícolas de Bauru e Vale do Paraíba, embora em proporção mais reduzida; as demais apresentaram ligeiras expansões.

Já para o setor da pecuária (pág. 69), a observação dos índices mostra expressivo incremento em relação a fevereiro último, da ordem de 30% aproximadamente. Neste mês, verificou-se, o segundo índice mais alto no período considerado, perdendo apenas para dezembro de 1977, que foi superior em aproximadamente 4%. Regionalmente, como no mês anterior, a DIRA de São Paulo foi favorecida com um índice elevado (62,4) que não teve paralelo no restante do ano. Também o Vale do Paraíba mostrou maior participação, passando o valor do índice de 8,0 (fevereiro) para 21,7 (março). Nas demais DIRAs, as variações foram mais reduzidas.

Para não se incorrer em deduções errôneas, vale ressaltar que esses quadros de Evolução dos Índices dos Valores dos Financiamentos para Investimento são construídos em valores correntes, em função da média mensal para 1976.

Os refinanciamentos concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, dentro dos programas especiais de crédito rural, atingiram em maio o valor de Cr\$5.571,5 milhões, dos quais Cr\$3.519,3 milhões referentes aos PESAC's. Estes números representam acréscimos de 0,4% e 0,3%, respectivamente, sobre o mês anterior. O total dos refinanciamentos representa um acréscimo de apenas 5,6% sobre o saldo existente em 31 de dezembro, mostrando assim o controle exercido pelas autoridades monetárias sobre as aplicações em crédito rural, fato este que deve persistir ao longo deste ano.

Esta observação é confirmada pela análise da evolução dos saldos dos descontos à comercialização agrícola, que em maio alcançou a ci

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1977/78

(Média 1976 = 100)

DIRA	1977									1978		
	Mar.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Araçatuba	1,97	13,59	7,40	0,89	0,58	1,19	1,74	1,46	2,16	2,95	2,90	4,57
Bauru	5,27	17,10	9,64	2,07	1,02	1,65	1,77	1,19	5,89	7,89	10,83	7,97
Campinas	5,87	27,40	27,41	6,87	5,69	5,70	7,23	4,37	8,01	15,88	12,00	14,55
Marília	11,68	56,08	18,87	5,77	2,35	5,61	4,74	2,89	20,71	17,48	10,56	17,70
Presidente Prudente	4,72	20,00	3,82	2,08	0,26	2,21	2,06	1,36	4,81	8,90	4,35	7,75
Ribeirão Preto	8,57	56,06	50,03	9,73	12,10	10,90	11,04	8,98	19,27	39,62	30,72	22,54
São José do Rio Preto	6,72	34,50	10,05	0,96	1,34	2,55	3,58	2,05	7,18	13,80	9,08	12,37
São Paulo	2,71	5,42	8,56	1,46	1,04	3,51	6,88	2,34	4,72	3,58	1,96	5,90
Sorocaba	3,49	23,79	10,15	1,18	1,23	0,98	2,01	0,87	7,78	6,02	7,40	9,20
Vale do Paraíba	0,22	2,12	0,25	0,07	0,06	0,11	0,88	0,45	1,36	0,42	1,59	0,39
Estado	51,22	256,06	146,18	31,08	25,67	34,41	41,93	25,96	81,89	116,54	91,39	102,94

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1977/78
(Média 1976 = 100)

DIRA	1977									1978		
	Mar.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Araçatuba	1,41	7,32	18,94	5,30	1,66	5,67	6,43	3,42	28,67	25,58	10,55	15,07
Bauru	0,32	5,76	3,08	2,12	2,46	2,66	8,60	1,83	9,96	1,44	1,54	3,90
Campinas	0,63	11,34	10,00	3,66	0,82	3,57	6,73	5,68	6,72	4,30	4,70	4,32
Marília	4,37	15,00	14,57	2,25	0,35	1,87	3,29	2,94	4,45	4,05	4,80	11,75
Presidente Prudente	1,08	14,07	8,81	4,31	1,88	5,60	13,03	12,54	49,53	36,14	18,98	15,64
Ribeirão Preto	0,39	18,39	9,55	1,45	1,29	12,58	18,12	12,31	14,20	4,57	6,72	14,08
São José do Rio Preto	0,37	16,69	7,34	0,72	1,35	6,59	5,15	4,94	11,04	6,44	3,09	4,51
São Paulo	1,62	17,95	23,31	11,18	14,92	6,60	34,41	18,77	18,39	5,78	58,69	62,40
Sorocaba	0,45	3,31	1,14	3,18	1,24	1,06	1,39	0,15	2,46	1,35	2,25	1,88
Vale do Paraíba	1,33	26,82	20,01	1,83	1,18	16,67	11,57	11,31	16,44	8,15	8,02	21,74
Estado	11,97	136,65	116,75	36,00	27,15	62,87	108,72	73,89	161,86	97,80	119,34	155,29

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescostos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em S.Paulo, 1977-78
(em Cr\$ milhões)

Período	Refinanciamento em programa de crédito rural	Repasse à cafeicultura (¹)	Redescosto para comercialização	
			Agrícola	Café
1977				
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6
Fev.	4.822,3	364,1	-	892,2
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9
1978				
Jan.	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	5.514,2	493,6	531,7	768,5
Abr.	5.547,6	509,1	1.407,4	804,6
Mai.	5.571,5	520,4	2.037,6	...

(¹) Inclusive Plano de Renovação e Revigoração de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

fra de Cr\$2.037,6 milhões. Se bem que este valor represente incremento de quase 45% em relação ao mês anterior - o que se explica pela época do ano, ainda no início destas operações - o incremento observado na comparação com maio do ano anterior foi de apenas 30%.

Com relação aos descontos à comercialização do café, os dados atualmente disponíveis indicam uma queda de 1,4% no saldo das operações realizadas em São Paulo, que somaram Cr\$578,6 milhões. Dado o aumento das exportações em maio, é de se esperar idêntico comportamento das operações contratadas na praça de Santos.

Finalmente vale observar que o Banco do Brasil resolveu elevar de 50 para 100 MVR o teto do financiamento formalizado através de Nota de Crédito Rural - sem garantia real, portanto - mesmo quando o beneficiário não possui plena posse e domínio do imóvel em que o melhoramento está sendo feito. Com isto, pelo menos para empréstimos de até Cr\$115.070,00, facilita-se o acesso do pequeno produtor ao Sistema Nacional de Crédito Rural.

INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo

Membros : A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura

Av. Miguel Estefano, 3900

04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - São Paulo, SP

Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Sator Gráfico

IEA